

FUNDAMENTOS DE PORTUGUÊS

Nadia Studzinski Estima de Castro



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Pontuação

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar a função dos principais sinais de pontuação em contextos diversos.
- Usar os principais sinais de pontuação proficientemente.
- Reconhecer o valor semântico que os sinais de pontuação conferem aos enunciados escritos.

Introdução

Neste capítulo, você vai estudar sobre os sinais de pontuação em língua portuguesa. O emprego dos sinais de pontuação interfere na construção dos sentidos dos enunciados. A ambiguidade, por exemplo, pode ser evitada com o uso correto dos sinais de pontuação na estrutura dos textos.

Portanto, ao longo desta leitura, você vai analisar a função dos principais sinais de pontuação nos mais diversos contextos, refletir sobre os efeitos de seus usos na prática, reconhecendo o valor semântico conferido aos enunciados pelos sinais de pontuação.

Funções dos principais sinais de pontuação

Em língua portuguesa há diversos sinais de pontuação, mas o que é exatamente pontuação e para que ela serve?

Os sinais de pontuação são, de acordo com Bechara (2010), um sistema de reforço da escrita. Ou seja, constituído de sinais sintáticos, esse sistema se destina a organizar as relações e a proporção das partes que compõem o discurso e as pausas que se fazem presente tanto no contexto da oralidade quanto da escrita.

Importante destacar que os sinais de pontuação também fazem parte de todas as funções da sintaxe: gramaticais, entonacionais e semânticas. Por este motivo, identificamos a importância de conhecê-los para identificar o correto emprego de cada um deles, no sentido de ampliar o sucesso no processo de comunicação.



Fique atento

Faça um paralelo com os sinais de trânsito. Para que eles servem?



Fonte: Placa Pare (2019).

Da mesma forma que os sinais de trânsito, a pontuação de um texto indica sentido, ritmo, velocidade, fluidez e evita o caos. Um trânsito sem sinalização é muito perigoso, pois a interpretação do que é permitido ou não pode gerar situações perigosas. Da mesma forma, o mau uso dos sinais de pontuação pode gerar interpretação incorreta do que está sendo comunicado.

Para Bechara (2010), podemos compreender a pontuação de duas formas: numa acepção larga e noutra restritiva. A primeira delas envolve além dos sinais de pontuação propriamente ditos, o realce e a valorização do texto: títulos, rubricas, margens, escolha de espaços e de caracteres e, mais além, a disposição dos capítulos e o modo de produção dos textos.

A segunda concepção, a restritiva, é aquela, segundo Bechara (2010), constituída por uns tantos sinais gráficos, os quais podem ser distribuídos da seguinte forma.

- **Essencialmente separadores:** vírgula (,), ponto e vírgula (;), ponto-final (.), ponto de interrogação (?), ponto de exclamação (!), reticências (...).
- **Sinais de comunicação ou mensagem:** dois-pontos (:), aspas simples (‘’), aspas duplas (“”), travessão simples (—), travessão duplo (—), parênteses (), colchetes ou parênteses retos [], chave aberta e chave fechada {}.

Alguns destes tipos de sinais admitem uma subdivisão em: sinais de pausa que conclui e pausa inconclusa. No primeiro deles temos: o ponto; o ponto e vírgula; o ponto de interrogação; o ponto de exclamação e as reticências. Todos estes com pausa conclusiva.

O segundo grupo, o das pausas inconclusas, é composto pelos seguintes sinais: a vírgula, fundamentalmente, mas também os dois-pontos, os parênteses, o travessão e os colchetes. São utilizados quando as orações estão articuladas entre si, portanto, inconclusas entre elas.

Assim, a primeira palavra depois de um sinal de pausa conclusa, conforme Bechara (2010), é escrita com letra inicial maiúscula. Agora, se a oração seguinte constitui novo conjunto de ideias, ou mudança de interlocutor de diálogo, será escrito em outra linha e terá o seu final marcado pelo ponto-parágrafo.

Uso proficiente dos principais sinais de pontuação

Quanto aos usos dos sinais de pontuação, conversaremos agora sobre os principais empregos do ponto, da vírgula, do ponto e vírgula, dos dois-pontos, das reticências, dos parênteses, do ponto de exclamação, do ponto de interrogação, do travessão e das aspas.

Lembre-se de que, conforme descreve Tournier (1980 *apud* SANTOS, 2008), da mesma forma que os demais signos linguísticos, os sinais de pontuação são constituídos de um significante (o pontuante) e um significado (o pontuado). No entanto, o mesmo significante (como o uso da letra maiúscula) pode indicar diferentes significados; por exemplo: início de frase, nome próprio, destaque.

Ponto

Um dos principais sinais de pontuação é o ponto (.). Este serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências. Nas abreviaturas ele também é utilizado. Com certa frequência, aproxima as suas funções do ponto e vírgula e do travessão, os quais podem aparecer em seu lugar. Exemplos:

Não vou fazer uma pergunta.

Este verbo está na 2ª pessoa do singular.

Conforme Bechara (2010), os sinais de pontuação são um reforço da escrita.



Saiba mais

O **ponto-parágrafo** é um sinal de pontuação que indica a passagem de um centro de interesse para outro. Ou seja, o ponto-final tem função dentro de um grupo de períodos, cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse. Já o ponto-parágrafo, conforme Bechara (2010), assinala o fim de um centro de interesse e a passagem para outro. É facilmente identificado, pois inicia-se a escrita em outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito anterior e com o uso de letra maiúscula.

Vírgula

A vírgula (,) como sinal de pontuação tem função ampla. Ela pode ser utilizada nas seguintes situações.

- Datas e endereços: **Rua João Vaz, nº. 54, Santa Catarina, Brasil.**
- Termos independentes entre si, mas com a mesma função sintática: **João, Maria e José saíram para pescar nas férias.**
- Vocativo, para separá-lo da frase: **Joice, você não deve sair antes do final da aula.**
- Aposto: **Janaína, irmã do Douglas, passou com nota máxima na prova.**

- Certas expressões explicativas: **As roupas podem manchar se você misturá-las na máquina, por exemplo, misturando roupas azuis e brancas.**

Mas ela também pode ser empregada para separar adjuntos adverbiais e certas conjunções; para indicar elipse de um termo; para separar orações coordenadas; para separar orações subordinadas adverbiais; para isolar a oração subordinada adjetiva explicativa do restante da frase e, também, para separar a oração subordinada adverbial da principal, quando esta aparecer depois da adverbial.

Ponto e vírgula

Este sinal de pontuação deve ser utilizado sempre que desejarmos separar itens de uma lei, de um decreto ou de uma sequência, a qual apresente elementos intercalados de explicação, por exemplo. O ponto e vírgula (;) também pode ser empregado para separar itens de um período.

Este sinal de pontuação é visto como aquele que representa uma pausa mais marcante do que a da vírgula, mas menos do que a do ponto. Pode, portanto, se fazer presente em um trecho longo, no qual já existam vírgulas. Exemplo:

Enfim, conversei com Ana, que estava em pé, e estiquei a mão; Dona Maria, no entanto, permanecia na janela.

Outro uso importante desse sinal de pontuação é na separação das orações adversativas em que há objetivo de ressaltar contraste. Exemplo:

Não sabia mais nada; mas à noite continuou insistindo no projeto.

Dois-pontos

Este sinal de pontuação está presente antes do aposto; depois de certos verbos declarativos (**dizer, perguntar e responder**); para introduzir algo que vai ser anunciado e para apresentar uma citação. Na enumeração e na explicação ele também se faz presente. Exemplo:

Comprou dois presentes: um livro e uma agenda.

Quanto às expressões que se seguem aos verbos **dizer, retrucar, responder** (e semelhantes), temos o seguinte exemplo:

Ele disse: — Não conte o final da série.

Este sinal de pontuação também é utilizado nas expressões que enunciam entonação especial de acordo com contexto de explicação ou consequência. Exemplo:

Explico-me: o diploma era minha chance de emprego.

Reticências

As reticências (...) indicam ideia inacabada e supressão de ideias. Indicam, portanto, interrupção da frase ou evidenciam que, mesmo ao final de uma oração, o sentido continua. Podem, desta forma, denotar interrupção do pensamento ou incompletude dele. Por estarem presentes no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto-final. Agora, atenção, se as reticências indicam uma enumeração inconclusa, é mais indicado substituí-las por **etc**.

Nos diálogos, as reticências podem ser utilizadas para indicar a não resposta do interlocutor. Por fim, este sinal de pontuação pode estar presente no início, no meio ou no fim de uma citação, para indicar supressão no texto transcrito, em cada uma das partes sinalizadas pelas reticências.

Parênteses

Os parênteses () podem isolar palavras explicativas, podem destacar datas e também isolar frases deslocadas. Portanto, dizemos que esse sinal de pontuação assinala um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado, além de estabelecer maior aproximação entre o autor e o seu leitor, conforme Bechara (2010).

Em geral, a inserção dos parênteses é assinalada por entonação especial. Vale destacar que os colchetes também podem ser empregados nessas situações. Na verdade, eles são necessários quando já se utilizou os parênteses na estrutura do texto.

Ponto de exclamação

O ponto de exclamação é utilizado depois de palavras ou frase com indicação emocional de exclamação. Exemplo.

Nossa, como você está bonita!

Também é utilizado depois do vocativo, do imperativo e da interjeição. Observe os exemplos:

- **Vocativo:** Ana! Onde estão as crianças?
- **Imperativo:** Jogue o lixo fora!
- **Interjeição:** Bravo!

Ponto de interrogação

A interrogação (?), ou seja, os questionamentos, são sinalizados na escrita pelo ponto de interrogação. Na fala, é a entonação que possibilita ao ouvinte diferenciar uma pergunta de uma afirmação. Mas, no texto escrito, cabe aos pontos de interrogação e exclamação indicar para o leitor a intenção narrativa. Desta forma, o ponto de interrogação está presente nas interrogações diretas com entonação tanto de interrogação quanto de incerteza. Presente nas frases, não exige ponto-final.

Travessão

O travessão (—) indica início e mudança de fala de personagem e também destaca expressão explicativa. Portanto, não confunda o travessão com traço de união (ou hífen), o qual é empregado na separação de elementos de palavras derivadas e compostas. Desta forma, o travessão pode substituir vírgulas, parênteses e colchetes para assinalar expressão intercalada. Observe o exemplo:

Duas ou três vezes por mês, havia de deixar em casa um pouco de dinheiro — nada mais do que cem reais —, ou na gaveta da sala ou dentro do guarda-roupa.

Aspas

As aspas (""") assinalam transcrição e isolam citação. De modo geral, utilizamos como aspas o sinal, mas podemos empregar também as aspas simples (") ou invertidas (simples ou duplas). As aspas simples referem-se, nos trabalhos sobre línguas, por exemplo, para identificar significado ou sentido:

amare, lat. 'amar' port.

Este sinal também é utilizado na escrita para assinalar o uso de uma expressão com sentido deslocado ou que pertence à língua falada e está presente na escrita. Exemplo:

Ele sempre dizia 'fazendendo' no lugar de fazendeiro.

Valor semântico dos sinais de pontuação em relação aos enunciados escritos

Semanticamente, os sinais de pontuação interferem nos enunciados. Pense na compreensão do texto. Quando estamos em um momento de interação face a face com o nosso interlocutor utilizamos as expressões faciais, os gestos, a entonação, ou seja, o corpo todo para que possamos nos fazer entender. Mas, e na escrita? Nesta situação, o leitor será interlocutor no tempo e no espaço que desejar, então, como explicitar para ele a nossa intenção?

Os enunciados não são construídos como apenas um amontoado de palavras e orações. Pelo contrário, os enunciados se organizam de acordo com princípios gerais de dependência e interdependência sintática e semântica. Além disso, acrescentam-se unidades melódicas e rítmicas as quais sedimentam esses princípios (BECHARA, 2010).

Caso as palavras e as orações fossem proferidas sem tais aspectos de melodia e de ritmo, o enunciado acabaria prejudicado na sua função comunicativa. É por este motivo que uma pontuação errônea produz efeitos desastrosos à comunicação tanto quanto o desconhecimento dessa solidariedade referida (BECHARA, 2010).

Com o emprego incorreto da pontuação, situações incômodas acabam sendo criadas. Observe esse paralelo:

Não podem atirar!

Não, podem atirar!

O que estamos afirmando em cada uma das situações? Comunicamos o mesmo em cada uma das estruturas? Na primeira construção estamos afirmando que os sujeitos não podem atirar, estamos declarando uma frase negativa. Já na segunda construção estamos dizendo que eles podem atirar.

Você pode encontrar numerosos exemplos, em chamadas de notícias de jornais, em anúncios de emprego, em perfis nas redes sociais etc. de casos em que uma pontuação incorreta modificou o sentido semântico da estrutura. Portanto, lembre-se de que conhecer e saber utilizar os sinais de pontuação além de representar um bom domínio dos recursos da escrita também é sinônimo de eficácia para uma comunicação correta.



Referências

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

PLACA Pare. Disponível em: <http://www.pixelonline.com.br/sinalizacao/placas/placas-de-transito/placa-pare>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SANTOS, M. C. V. *A interferência dos sinais de pontuação em textos em prosa na proficiência de leitura oral*. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7LSPYL/1200m.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 fev. 2019.

TOURNIER, M. Historie des idées sur la ponctuation. In: CATACH, N. (org.). *La ponctuation. Langue Française*, n. 45, févr., 1980.

Leituras recomendadas

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

LUFT, C. P. *A vírgula*. São Paulo: Ática, 1996.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS